



EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO CONTRIBUIÇÃO PARA ATIVIDADES GRUPAIS COM GESTANTES

Lycélia da Silva Oliveira¹; Viviane Oliveira Mendes Cavalcante²; Maria Adelane Monteiro da Silva³; Ana Karina de Sousa Gadelha⁴; Eliany Nazaré Oliveira⁵; Susana Maciel Pinto⁶

¹ Estudante da Pós-graduação- Mestrado em Saúde da Família-UFC- Campi: Sobral; Email: lycelia@gmail.com, ²

Coordenadora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família- EFSFVS; Email:

viviolivermendes@hotmail.com; ³Prof^a. Phd do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Vale do Acaraú –

UVA; Email: adelane@hotmail.com; ⁴Tutora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família Visconde de

Sabóia-EFSFVS; Email:karinagadelha@gmail.com; ⁵Professora Phd do curso de Graduação em Enfermagem da

Universidade Vale do Acaraú- UVA. Email:elianny@hotmail.com; ⁶Psicóloga e preceptora da psicologia da Residência

Multiprofissional em Saúde da Família Visconde de Sabóia-EFSFVS; Email:susi@gmail.com

RESUMO

A abordagem grupal com gestantes encontra dificuldades para ser operacionalizada, sendo importante despertar o interesse e o conhecimento dos profissionais por essa tecnologia de cuidado. Diante do exposto, o trabalho objetiva descrever o primeiro encontro de educação permanente em saúde com ênfase na reflexão sobre a importância da realização de abordagem grupal com gestantes. Trata-se de uma Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, realizada a partir do recorte da pesquisa intitulada ‘Entre saberes e fazeres da gestação: tecendo novas práticas em saúde’, realizada em Sobral-CE, em um Centro de Saúde da Família. A pesquisa teve como referência o método do Arco de Charles Maguerez e desenvolvida em setembro de 2017 a fevereiro de 2018 com os profissionais da unidade de saúde. O trabalho resultou em uma imersão acerca da temática e se fez de grande valia, diante da necessidade profissional de aprimoramento em práticas de saúde.

Palavras-chave: Educação permanente; Gestantes; Atividades grupais; Reflexão

INTRODUÇÃO

Os profissionais envolvidos no atendimento à gestante têm um papel fundamental de escuta atenta, expressando-lhes apoio e confiança para que as mulheres possam conduzir com autonomia suas gestações e partos. Por isso, é conveniente as trocas de experiências entre as gestantes e os profissionais de saúde, sendo oportuna à realização de ações educativas que facilitem a compreensão do processo gestacional. Entendemos que a educação deve compor processos

pedagógicos que, em vez de práticas formativas, prescritivas e generalizáveis, desenvolvem-se em múltiplas formas de ação, fundamentadas em necessidades contextualizadas (VASCONCELOS et al., 2016).

Destarte, o campo de práticas está permanentemente produzindo conhecimento e agindo tecnologicamente no campo do cuidado. E isso acontece a partir da troca de modos de agir e saberes, produzindo sentido ético e político no campo da saúde. Desse modo, cabe ao profissional estar sensível a mudança, constituindo-se um agente da transformação. Onde estava vítima das condições de trabalho, vejo a potência do trabalho vivo (MERHY, 2015).

Compreendendo a importância da gestação e observando como está sendo conduzida, percebemos a necessidade de ampliar esse cuidado, com o intuito dos profissionais estarem capacitados para a condução de atividades coletivas. O estudo apresenta relevância por transformar os processos de trabalho, ampliando o olhar dos profissionais para discussões que envolvam atividades grupais destinadas as gestantes e fortalecendo o grupo como estratégia de cuidado.

MÉTODO:

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória de caráter qualitativo, realizada a partir do recorte de um trabalho de conclusão de residência intitulado ‘Entre saberes e fazeres da gestação: tecendo novas práticas em saúde’, realizada em Sobral-CE, no Centro de Saúde da Família Dr. Everton Monte Alverne, durante o período de setembro de 2017 a fevereiro de 2018. Participaram os profissionais que compõem à equipe mínima, equipe de saúde bucal e Residência Multiprofissional em Saúde Família, totalizando 37 participantes.

O método utilizado constitui-se no Arco de Charles Maguerez por favorece a valorização do diálogo. Esse divide-se em: 1º etapa: observação da realidade e levantamento de necessidades, 2º etapa: Pontos-chave, problemas e definição de prioridades, 3º etapa: Teorização e estabelecer campos de atuação, 4º etapa: Hipóteses de solução e caminhos de intervenção, 5º etapa: Aplicação à realidade e avaliação (ARAÚJO; ALMEIDA; THERRIEN, 2013). O presente estudo tem como objeto a análise do primeiro encontro de Educação Permanente em Saúde realizado, compreendendo a 1º e 2º etapa do arco.

Entre os questionamentos suscitados na atividade estão: Qual a percepção dos profissionais de saúde quanto às atividades grupais desenvolvidas com as gestantes? Quais as principais dificuldades encontradas pelos profissionais na condução dos grupos de gestantes? Como pode ser aprimorado o saber-fazer dos profissionais?

PRIMEIRO ENCONTRO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

O encontro objetivou desenvolver espaços de reflexão e problematização do processo de cuidado das gestantes em grupos. Como dinâmica inicial foi realizado um bingo coletivo com os profissionais, em que cada participante recebia uma cartela com 15 características, entre elas; você

gosta de trabalhar conduzindo grupos, você sente dificuldades em trabalhar em grupo, você já participou do grupo de gestantes. A dinâmica consistia em preencher a cartela com os nomes dos profissionais que estavam presentes na sala.

O bingo objetivou o reconhecimento dentre o coletivo dos profissionais que apresentavam maior proximidade com o grupo de gestantes e quais enfrentavam dificuldades na condução ou na participação dos grupos de gestantes. Essa atividade possibilitou que os profissionais avaliassem suas características e potencialidades, fatores esses essenciais no desenvolvimento de habilidades e competências para atividades grupais.

Após a dinâmica foi apresentado um vídeo com fotos de vários momentos do grupo de gestantes. Ao final, foi solicitado que relatassem o que observaram, e qual o sentimento que os momentos expostos representavam. A apresentação do vídeo foi necessária por muitos profissionais desconheciam a realização das atividades grupais e conseqüentemente não colaboração com essa prática de saúde. Após o vídeo, foi realizada uma reflexão e discussão sobre o grupo de gestantes. Nesse momento muitos profissionais tiveram a oportunidade de relatar as dificuldades enfrentadas para a manutenção do grupo.

Ao final, cada participante recebeu uma tarjeta em formato de uma roupa infantil e um pé infantil, em que deveriam responder o questionamento “Enquanto profissional, você consegue perceber importância/ relevância do grupo de gestantes, por que? ”, finalizando o encontro com o diálogo coletivo sobre o assunto. Na primeira EPS, os profissionais tiveram a oportunidade de compartilhar informações sobre o cuidado das gestantes, identificando problemas.

RESULTADOS

Foi possível identificar as perspectivas profissionais quanto ao trabalho grupal com as gestantes. No decorrer da EPS, os profissionais relatavam sobre a sua experiência com as atividades grupais, sendo realizada uma retrospectiva de ações desenvolvidas e dos benefícios identificados com a realização das atividades grupais. Enquanto resposta à pergunta disparadora, os participantes relataram sobre a importância do grupo para as gestantes por possibilitar o aprendizado e a troca de experiências, tendo como benefícios o diálogo e o apoio multiprofissional durante a gestação.

Com a apresentação do vídeo e a realização da atividade reflexiva sobre a importância do grupo, foi identificado que os profissionais estavam sensibilizados a contribuir nos encontros grupais, expondo sentimento de gratidão e de sentir valorizado e felizes por compreender a importância das atividades grupais para as gestantes e suas famílias, e que apesar de alguns profissionais não se mobilizarem o grupo continuava acontecendo e era muito proveitoso para as gestantes, pois as ajudavam, além de ser um momento de descontração em que a gestante poderia construir novos vínculos com as demais gestantes e os profissionais.

A dinâmica possibilitou a reflexão e problematização diante a forma em que os profissionais estão atuando, estimulando a construção de uma identidade grupal e a realização de um diagnóstico geral que abordassem atitudes e habilidades, fortalecendo assim a colaboração interprofissional.

A comunicação foi outro aspecto estimulado, pois os profissionais se sentiram à vontade para relatar sentimentos que estavam atravessando, expondo a importância de serem solidários e trabalharem de forma coletiva. Em termos gerais, o encontro proporcionou o diálogo sobre as principais dificuldades apresentadas, entre estas estavam a ausência do envolvimento de alguns profissionais no planejamento e na realização dos grupos. Dessa forma, os profissionais foram unânimes em afirmar a necessidade de maior participação das equipes de saúde e de capacitação profissional.

Henriques et al., (2015) refere que o grupo de gestantes é uma estratégia importante na promoção da saúde materna, tendo em vista a contribuição das informações e trocas de experiências compartilhadas, permitindo uma vivência mais segura e humanizada. A integração no grupo permite à gestante compartilhar e multiplicar informações, pois as interações suscitadas entre as integrantes do grupo e os profissionais da saúde oportunizam a promoção da saúde (TOMASCHEWSKI-BARLEM et al., 2016).

A equipe de Residência Multiprofissional em Saúde da Família também mostrou ser valiosa no trabalho grupal, por contribuir na implementação e/ou aprimoramento dos serviços, e visando à construção do SUS para além do modelo médico, modificando as práticas atualmente adotadas (SANTOS et al., 2016).

DISCUSSÕES

Destarte, a relação do profissional deve ser avaliada com base no diálogo e na escuta sensível, permitindo construir processos de trabalho prazerosos, e que por sua vez possibilite coletivamente um novo jeito de fazer saúde. Além disso, a organização da equipe é fundamental para assegurar a qualidade do serviço prestado. A esse respeito, salienta-se a exigência de um novo perfil profissional, com necessidade constante de capacitação.

Obstáculos como a não cooperação e a alta rotatividade dos profissionais são os principais entraves para a integralidade e efetividade do trabalho (DUARTE; BOECK, 2015). A rotatividade dos profissionais em especial de enfermagem foi outro aspecto citados pelos participantes que dificulta a continuidade das práticas de saúde e comprometer tanto a realização de atividades de atendimento individual, como grupais.

A EPS não diz respeito somente a uma questão metodológica, na qual os problemas do serviço viriam à tona para resolvê-los, torna-se importante também discutir conteúdos que ampliem a visão dos trabalhadores, emitindo melhor compreensão do trabalho em saúde. Que somente se torna

possível, diante compreensão e concepção dos trabalhadores como sujeitos de conhecimento é estimulada a a elaboração coletiva do conhecimento (MELO; QUINTAO; CARMO, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível que parte dos profissionais realizavam os grupos baseados apenas em seus conhecimentos prévios e sem promover a vinculação, havendo resistência às atividades grupais. Ao final da EPS muitos profissionais mostravam-se sensibilizados, se dispondo a colaborar com as atividades grupais.

As intervenções realizadas foram valiosas, pois contribuíram na formação profissional, estimulando o surgimento de ideias e o aprendizado coletivo, bem como contribuiu na qualificação dos trabalhadores da saúde e incorporação de outros saberes por meio de uma ação refletiva, colaborativa e problematizadora.

O fazer saúde, requer uma nova lógica de organização de trabalho que demanda o desenvolvimento de um processo educacional permanente e contínuo, que possibilite o aprendizado de outros conhecimentos, saberes e formas de atuação, portanto se faz necessário, momentos de diálogos e problematizações visando a reflexão do processo de trabalho para a produção do cuidado.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. F. M; ALMEIDA, M. I; THERRIEN, S. M. N. Educação em Saúde: reflexões para promoção da Vigilância à Saúde. In: ROUQUAYROL, M. Z; GURGEL, M. **Epidemiologia & Saúde**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Med. Book, 2013.

DUARTE, M. L. C; BOECK, J. N. O trabalho em equipe na enfermagem e os limites e possibilidades da estratégia saúde da família. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 709-720, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198177462015000300709&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 Jan. 2018.

HENRIQUES et al. Grupo de gestantes: Contribuições e potencialidades na complementaridade da assistência pré-natal. **Rev. bras. Promoç. Saúde** v. 28, nº 1, 2015. Disponível em: <http://www.unifor.br/images/pdfs/rbps/2015_v28_n1_artigo3.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2018.

MELO, M. B; QUINTAO, A. F; CARMO, R. F. O Programa de Qualificação e Desenvolvimento do Agente Comunitário de Saúde na perspectiva dos diversos sujeitos envolvidos na atenção primária em saúde. **Saúde soc.**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 86-99, mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412902015000100086&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 jan. 2018.

MERHY, E. E. Educação Permanente em movimento- uma política de reconhecimento e cooperação, ativando os encontros do cotidiano no mundo do trabalho em saúde, questões para os gestores, trabalhadores e quem mais quiser se ver nisso. **Saúde em Redes**. v. 1, n. 1 (2015). Disponível em:<http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/redeunida/article/view/309>. Acesso em: 20 mar. 2017.

MINAYO, M. C. S. et al. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde [internet]. 13 ed. São Paulo: Hucitec; 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S141381232007000400030>>. Acesso em: 4 jan. 2018.

SANTOS, K. H; et al. O trabalho de profissionais na residência multiprofissional em saúde. **Rev. APS;** v. 19, n. 3, 2016. Disponível em: <<https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/2652/1026>>. Acesso em: 28 jan. 2018.

TOMASCHEWSKI-BARLEM, J. G. et al. Promovendo a autoestima na gestação: foco no acolhimento. **Rev. Enfer. Foco** Brasília. v. 7, n. 2, 2016. Disponível em: <<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/801/326>>. Acesso em: 28 jan. 2018.

VASCONCELOS, M. F. F. et al. Entre políticas EPS - Educação Permanente em Saúde e PNH - Política Nacional de Humanização: por um modo de formar no/para o Sistema Único de Saúde (SUS). **Interface** (Botucatu), Botucatu, v. 20, n. 59, p. 981-991, dez. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832016000400981&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 28 mar. 2017.